

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DO REVIGORAMENTO DAS FRENTES PIONEIRAS EM RORAIMA

Ana Beatriz Castro de Jesus¹

 <http://lattes.cnpq.br/5005483143548354>

 <https://orcid.org/0000-0001-8530-289X>

Pedro Henrique de Sousa Pereira²

 <http://lattes.cnpq.br/8643321707464786>

 <https://orcid.org/0009-0002-0552-2847>

Nelcionei José de Souza Araújo³

 <http://lattes.cnpq.br/5403024203206579>

 <https://orcid.org/0009-0000-2862-5561>

Resumo

Este artigo analisa as transformações recentes das frentes pioneiras em Roraima, destacando o surgimento de novas dinâmicas territoriais associadas à expansão do agronegócio. Observa-se uma mudança no perfil dessas frentes, antes marcadas pela pecuária, extração de madeira e cultivo de arroz, para um padrão produtivo pautado em monocultivos de grãos (soja e milho) e na cultura do dendê. Essa reconfiguração ocorre majoritariamente ao longo da BR-174, substituindo a lógica tradicional de colonização por estratégias de empresas agroindustriais. O avanço dessas culturas redefine o papel das frentes pioneiras na ocupação da Amazônia, conferindo-lhes função estratégica no circuito produtivo nacional e internacional. A análise investiga a estruturação dessas novas frentes, os agentes envolvidos e os impactos socioespaciais. O estudo contribui para o debate sobre o agronegócio na Amazônia setentrional, apontando o eixo Manaus (AM) – Boa Vista (RR) como um novo corredor agroindustrial.

Palavras-Chave: frente pioneira, Roraima, soja.

Abstract

This article analyzes recent transformations in the pioneer fronts in Roraima, highlighting the emergence of new territorial dynamics associated with the expansion of agribusiness. A shift is observed in the profile of these fronts—previously marked by cattle ranching, logging, and rice cultivation—toward a productive pattern based on grain monocultures (soybeans and corn) and oil palm cultivation. This spatial reconfiguration occurs predominantly along the BR-174 highway, replacing the traditional logic of colonization with corporate agribusiness strategies. The advance of these crops redefines the role of pioneer fronts in the occupation of the Amazon, granting them a strategic function within national and international production circuits. The analysis investigates the structuring of these new fronts, the agents involved, and the socio-spatial impacts. The study contributes to the debate on agribusiness in the northern

¹Licenciada, Mestra, Bacharelada e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Especialista em Educação e Tutoria pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: castrob491@gmail.com

² Licenciado e Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas. Atualmente é mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (PPGEOG-UFAM) e professor de Geografia da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) – Manaus. E-mail: pereira.geog@gmail.com.

³Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas (DEGEO/UFAM). E-mail: nelcionei@ufam.edu.br.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DO REVIGORAMENTO DAS FRENTES PIONEIRAS EM RORAIMA

Amazon, pointing to the Manaus (AM) – Boa Vista (RR) axis as a new agro-industrial corridor.

Keywords: pioneer frontier, Roraima, soybeans

Introdução

O estado de Roraima perpassa por um período de reconfiguração territorial, sobretudo devido ao aumento da produção de grãos e da pecuária bovina. Essas transformações estão associadas às frentes pioneiras, que por sua vez foram viabilizadas por meio da ampliação das infraestruturas de transporte. Assim, é importante salientar que em sua gênese o processo de ocupação dessa região esteve voltado a uma dinâmica de fluxos migratórios, principalmente do Nordeste, Sudeste e Sul do país, a partir das políticas de assentamento.

Além disso, destaca-se que a partir das décadas de 1970 e 1980, Roraima passou por um boom do garimpo, da exploração madeireira e do êxodo rural, o que culminou o aumento populacional, vetorizado pela construção das rodovias BR-174 e BR-210, como já pontuado por Barros (1995), Veras (2009) e Oliveira (2010). Salienta-se ainda que as rodovias supracitadas foram construídas para fins de ligar Manaus a Caracarái (BR-174) e sob critérios geopolíticos que visavam a entrada ao longo da fronteira Norte do Brasil (BR-210), o que facilitou o processo de degradação ambiental, sendo essa fração territorial uma das mais transformadas pela chegada da frente pioneira (Barros, 1995).

Com isso, a formação territorial corresponde a uma expansão que se deu a Oeste do estado, com pouca infraestrutura e sem um ordenamento do âmbito jurídico-político (Sales *et al.*, 2021). Se antes essa expansão se deu a partir de fluxos migratórios, projetos de colonização e atividades de extração madeireira, hoje ela se apresenta em uma reconfiguração que é caracterizada pelo deslocamento de capitais.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a reconfiguração dessa frente pioneira entre o percurso de Manaus até Boa Vista, focando nas principais mudanças na paisagem e nos novos atores dessa mudança. O texto está estruturado em duas partes: i) discute a formação e expansão das frentes pioneiras em Roraima, destacando a relação da expansão da malha rodoviária e as mudanças espaciais com a expansão das atividades de extração de madeira e de pecuária extensiva; ii) versa sobre as transformações identificadas no percurso entre Manaus-Boa Vista, com enfoque nas atividades desenvolvidas; e a iii) refere-se ao processo de revigoração de frentes pioneiras observado nesta fração territorial que apresenta novos conteúdos.

Para fins de sistematização, foram realizados levantamentos bibliográficos acerca do tema em bancos de dados como repositórios de teses e dissertações, além de revistas científicas e livros, além da realização de trabalho de campo entre os dias 16 e 23 de junho de 2025, com deslocamento entre Manaus e Boa Vista. Ao longo do percurso, realizaram-se observações e anotações acerca da configuração espacial de cada fração territorial do estado de Roraima, passando por municípios como Rorainópolis, Cantá, Boa Vista e Bonfim.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DO REVIGORAMENTO DAS FRENTES PIONEIRAS EM RORAIMA

A gênese da frente pioneira em Roraima

As políticas territoriais implementadas na Amazônia nas décadas de 1960 e 1970 foram responsáveis por expandir atividades como a exploração de madeira, agricultura, pecuária e formação de pastos, por exemplo. Essas atividades estão ligadas principalmente a implementação dos assentamentos rurais ao longo do eixo rodoviário. No caso de Roraima, destaca-se o município de Rorainópolis como vetor dessas transformações, tendo em vista a grande concentração de atividades agropecuárias e consequentemente o desmatamento.

Barros (1995) pontua que a gênese da frente pioneira no estado de Roraima aconteceu em 1976, ano em que a BR-174 foi aberta ao tráfego. A essa altura, a BR-210 também já atingia seus 83km, chegando a Caroebe, sob a organização da empresa Paranapanema. É nesse contexto que a chegada dos colonos com a construção do acesso rodoviário, incentivos à migração interestadual e os projetos de colonização que vão constituir a formação da frente pioneira ao sudeste de Roraima.

É importante destacar que neste momento, não era de competência do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) a distribuição das terras, ação que ficou a cargo da administração do município de Caracaraí. Nesse sentido, a colonização agrícola ocorreu em menor escala, com assentamento voltado para pequenos produtores, que eram responsáveis pela força de trabalho nos lotes. A atuação do Governo Federal por meio do Incra acontece somente em 1979, com enfoque na tentativa de regularização fundiária e a expansão de projetos de colonização, como foi o caso da criação do Projeto Anauá, desenvolvido ao longo da BR-174.

O Incra foi responsável pela criação de dois grandes assentamentos nessa região, sendo eles: i) o de Rorainópolis ou Vila do Incra; ii) o de Nova Colina. Esses dois assentamentos formavam o Projeto de Assentamento Dirigido Anauá (PAD Anauá), oficializado no ano de 1979, com 807.900 hectares de área (Barros, 1995).

A partir da criação do PAD Anauá, houve uma intensificação no processo de ocupação, sobretudo no que se refere ao sudeste de Roraima, mesmo que esse projeto não tivesse a característica de criação de agrovilas para os colonos. Dessa forma, desenvolveram-se vários aglomerados nas margens da BR-174, tendo como ponto focal o município de Rorainópolis, que se tornou sede organizacional do Incra na implementação dos assentamentos Nova Colina, Martins Pereira e Novo Paraíso.

Os colonos recebiam lotes urbanos que variavam de 30 por 50 metros, em linhas reticuladas, tendo a rodovia como eixo orientador. Esse padrão é característico tanto antes quanto depois da ação do Incra. A implementação dessas colônias não se restringia só a ação federal, mas também estadual e visavam o aumento da produção de alimentos básicos como milho, arroz e mandioca (Roraima, 1980; Barros, 1995; Braga, 1998).

Destacavam-se como atividades secundárias a extração de madeira, a caça, pesca e frutos como açaí, bacaba e castanha do Brasil. Em menor escala existia ainda a criação de galinhas, porcos e peixe, além das fruteiras, a exemplo da banana, laranja, manga, limão e goiaba (Braga, 1998).

No que se refere à origem desses colonos, o próprio Incra (1982) indicou que pelo menos 50% eram oriundos do Maranhão, enquanto os demais correspondiam a uma população do Paraná e Santa Catarina, todos chegados a

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DO REVIGORAMENTO DAS FRENTES PIONEIRAS EM RORAIMA

partir de Rondônia, tendo em vista da conectividade rodoviária e os serviços de transporte coletivo entre Paraná, Santa Catarina, Rondônia e Amazonas. Vale salientar que neste mesmo ano foi criado também o Projeto da Gleba Jauaperi (PAR Jauaperi) que tinha como objetivo oferecer titulação para 500 famílias que já estavam assentadas, sendo essa uma tentativa de regularização do ponto de vista institucional.

Os lotes, já ocupados, encontravam-se demarcados somente na “frente” com uma delimitação de 500 metros, tendo em vista a contínua chegada de migrantes. Dessa forma, à medida que as terras ao longo da BR-210 ficavam escassas, o município de Caracaraí e a administração do território federal iniciavam a abertura de vicinais, formando as “espinhas”, mesmo momento em que as pontes foram construídas para suprir as dificuldades da drenagem em virtude das vicinais (Barros, 1995).

No final dos anos de 1970 e início dos anos 1980 houve uma intensificação na exploração madeireira, sobretudo por parte dos migrantes mais capitalizados. Entretanto, destaca-se que essa atividade juntamente com a coleta de castanha teve boa uma progressão, mas se esgotou devido à exaustão do recurso e de infraestrutura (Barros 1995; 2009). Além disso, é importante salientar que muitas das vicinais e das pontes construídas foram destruídas pelas chuvas neste período, o que ocasionou um isolamento, seguido de um momento marcado pelo surto de malária (Barros, 2009).

Ferraroni e Hayes (1979) e Souza e Barcellos (2014) já pontuavam que a expansão dos casos de malária na frente pioneira esteve associada à construção das rodovias, especialmente pelo desmatamento necessário para a implementação dessa infraestrutura. Esse primeiro fator ligado à falta de infraestrutura de saúde colaborou para a difusão da malária, como destacado em Barros (2009) e Kohllep (2015). É nesse contexto que se inicia o ciclo do garimpo, que ocasionou uma evasão na formação de roças de culturas temporárias, pastos e exploração de madeira.

Para fins de “conter” essa crise ao longo da BR-210, em 1980 é desenvolvido o Projeto Calha Norte, que visava terminar o que não foi feito durante a década de 1970, oferecendo melhores condições de assentamento na tentativa de diminuir a evasão no assentamento que já chegava a 30 mil pessoas. Em contrapartida, destaca-se que os objetivos do projeto na prática se diferenciam das reais necessidades das famílias assentadas. Isto ocasionou o agravamento de problemas estruturais, tais como a falta de escoamento da produção agrícola pela precariedade das estradas, surtos recorrentes de malária sem assistência médica adequada, a ausência de crédito e suporte ao pequeno produtor e crescentes conflitos fundiários.

Somente em 1990 a partir de iniciativas estaduais que houve um retorno de investimentos para essa região, o que foi responsável pela consolidação do povoamento, especialmente pelas obras de recuperação das estradas. Assim, de acordo com Barros (2009, p. 65) “evidentemente que a população, a maior parte, foi para a capital, pois, apesar dos projetos de colonização, a capital sempre foi o grande foco, o local dos escritórios, das sedes administrativas [...]”.

Em linhas gerais, a pecuária obteve um crescimento juntamente com a concentração fundiária e a banana conseguiu se firmar como a cultura comercial, diferente do café. Destaca-se ainda que houve uma mudança no que concerne ao gado que em 1970 ocupava o cerrado, ou seja, o “lavrado” ou pastos naturais

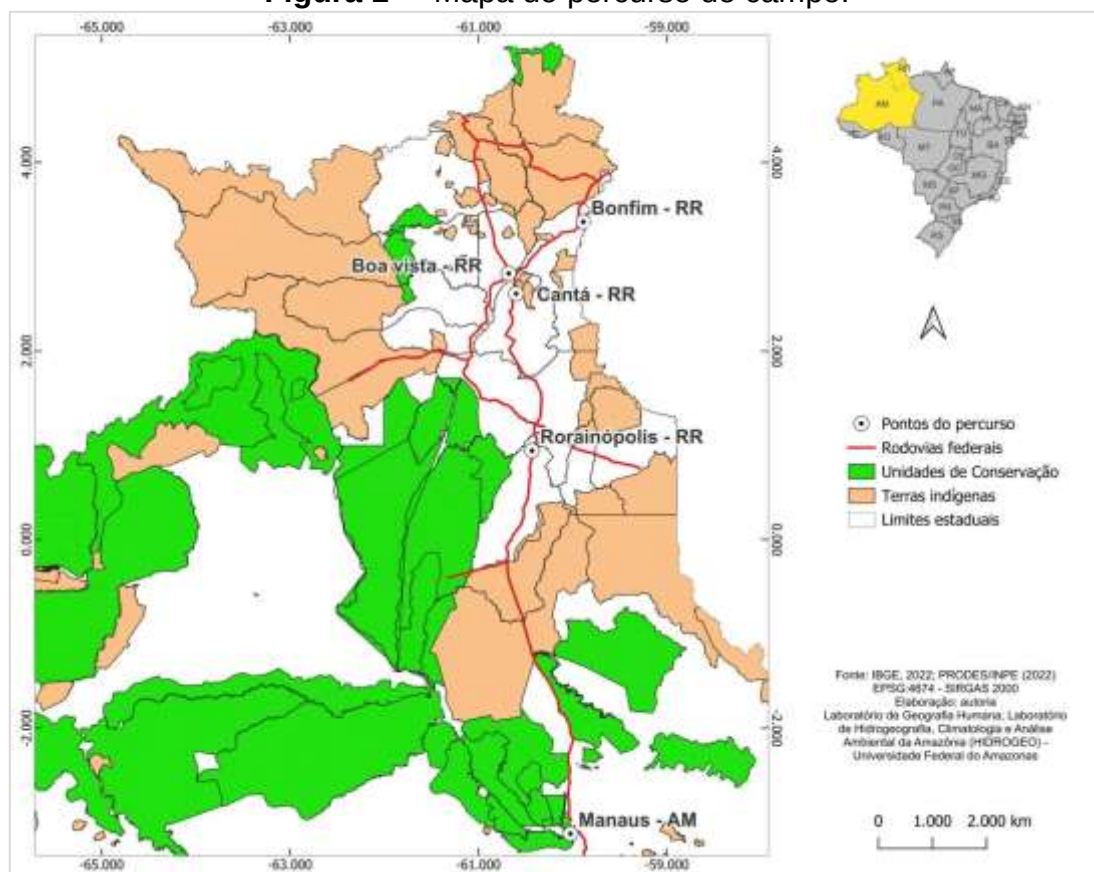
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DO REVIGORAMENTO DAS FRENTES PIONEIRAS EM RORAIMA

e após a colonização passou para as áreas de floresta, ou seja, o pasto de desmatamento (Barros, 2009).

A paisagem em transformação no percurso Manaus-Boa Vista: circuitos produtivos e uso do solo

A partir do percurso da atividade de campo (Figura 1) foi possível analisar algumas mudanças no uso e cobertura da terra, sobretudo associadas às novas práticas agrícolas.

Figura 1 – Mapa do percurso de campo.



Elaboração: os autores (2025).

No que se refere ao trecho entre Manaus e Abonari, por exemplo, identifica-se um mosaico de usos que estão voltados para a criação de rebanhos bovinos, plantações de lavouras temporárias e áreas de produção em larga escala, como identificado na Empresa Agropecuária Jayoro, em Presidente Figueiredo (Figura 2). Em contrapartida, no trecho de Roraima, é possível identificar uma dinâmica voltada a lavouras permanentes, como é o caso da dendeicultura concentradas no município de Rorainópolis, com plantações e agroindústrias de processamento para a fabricação de óleos, tendo como objetivo abastecer os mercados alimentícios e de energia elétrica que são utilizados em Pequena Central Termoelétrica.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DO REVIGORAMENTO DAS FRENTES PIONEIRAS EM RORAIMA

Figura 2 – Visita técnica na Agropecuária Jayoro, em Presidente Figueiredo.



Fonte: Trabalho de campo. **Org.:** os autores (2025).

Essas novas dinâmicas concentradas em agroindústrias caracterizam essa fração territorial como uma região agrícola, a exemplo disso a própria Agropecuária Jayoro e a Amaggi, empresa de armazenamento de grãos, consolidada no escoamento da produção pela BR-174 (Eloy *et al.*, 2021). Desse modo, evidencia-se a importância da rodovia no que se refere às dinâmicas produtivas, que atualmente se diferenciam daquela identificada em sua gênese, sobretudo pois essa segue um caráter mais variado, apresentando distintas ações e fluxos.

Nesse contexto, destaca-se que a gênese do município de Rorainópolis também esteve centrada no âmbito de políticas de assentamentos agrícolas e colonização. No que se refere a prática da dendeicultura, Wickert e Araújo Júnior (2024) destacam que o plantio de palma para a extração de óleo (Figura 3) é um dos fatores responsáveis pela mudança da paisagem, tanto em aspectos físicos quanto socioespaciais.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DO REVIGORAMENTO DAS FRENTES PIONEIRAS EM RORAIMA

Figura 3 – Plantação de palma às margens da rodovia.



Fonte: Trabalho de campo. **Org.:** os autores (2025).

Vale destacar que a ampliação dessa atividade representa uma nova etapa no processo de ocupação das frentes pioneiras, anteriormente marcadas pela expansão da pecuária e pela abertura de pastagens. Trata-se de um movimento de revigoração econômico⁴ pautado na apropriação de áreas antes destinadas à pecuária extensiva, muitas delas degradadas ou abandonadas em razão da baixa fertilidade dos solos e que agora passam a ser incorporadas por uma nova lógica produtiva, com destaque para a presença de novos empreendimentos de suporte às atividades agropecuárias em Rorainópolis, por exemplo (Figura 4).

Figura 4 – Estabelecimento de produtos agropecuários em Rorainópolis.



Fonte: Trabalho de campo. **Org.:** os autores (2025).

As porções abaixo da linha da estrada (BR-210) e leste, eram inaptas a culturas de ciclo curto e longo, em virtude da deficiência de fertilidade que foram identificadas logo após os primeiros anos de uso do solo (Barros, 1995).

De acordo Braga (1998) a formação de pastagens foi a alternativa encontrada para ocupação das áreas desmatadas que já haviam sido utilizadas

⁴ Essa dinâmica de revigoração de frentes pioneiras foi mencionada inicialmente por Silva *et al.*, (2021), Castro de Jesus *et al* (2023) e Oliveira Neto (2024).

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DO REVIGORAMENTO DAS FRENTES PIONEIRAS EM RORAIMA

em culturas de ciclo curto, principalmente porque valorizavam os lotes e possibilitavam o controle de invasoras.

É importante destacar os empreendimentos agroindustriais ligados a essa atividade, como por exemplo a Empresa Palmaplan, pertencente ao Grupo Oleoplan, fundada em 2008 para o cultivo de palma (dendezeiro), sobretudo em áreas já degradadas. Localizada em Rorainópolis, a usina termoeletrica movida a óleo de palma (Figura 5), teve um investimento de pelo menos R\$100 milhões e sua unidade de extração de óleo é capaz de processar até 60 mil toneladas (Ubrabio, 2011).

Figura 5 – Termoelétrica Palmaplan, em Rorainópolis (RR).



Fonte: Trabalho de campo. **Org.:** os autores (2025).

Becker (2010) pontuou que o cultivo de dendê na Amazônia não se distancia das tendências econômicas, especialmente porque tem uma característica biocombustível, sendo possível de ser inserido no mercado de carbono. Além disso, destaca-se que para além das alternativas de uso, é uma atividade eficiente, tendo em vista que sua produção por ha é dez vezes maior que a da soja, por exemplo. Em contrapartida, também é necessário evidenciar os riscos que são majoritariamente ligados aos impactos ambientais, seja pela exposição às pragas e doenças ou pelo desflorestamento que não fica restrito a áreas já desmatadas, se levarmos em consideração a necessidade de ampliação das lavouras. Nesse contexto, Mota *et al.* (2019) destacam que essa dinâmica de expansão gera debates e controvérsias acerca não só das questões ambientais, mas de conflitos por terra.

Entretanto, é importante destacar que essas agroindústrias não só estão ligados a dendeicultura, mas a soja, como é o caso da Agroindustrial Serra Verde (Figura 6), empreendimento mais recente, com início em 2021, com enfoque na produção de derivados de soja, às margens da BR-174, em Boa Vista.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DO REVIGORAMENTO DAS FRENTES PIONEIRAS EM RORAIMA

Figura 6 – Agroindustrial Serra Verde, às margens da rodovia BR-174.



Fonte: Trabalho de campo. **Org.:** os autores (2025).

De acordo com a BNC Amazonas, este é o maior empreendimento industrial localizado fora do distrito da Zona Franca de Manaus. Inicialmente voltada à produção de óleo degomado para uso industrial, a empresa ampliou sua atuação e passou a refinar o óleo com o objetivo de atender ao mercado de restaurantes e hotéis, buscando aumentar sua competitividade frente a outros fornecedores. Além disso, vem se destacando na exportação de farelo de soja, especialmente para o Peru, utilizando uma rota fluvial com escoamento a partir de Tabatinga, viabilizada pela empresa de transportes Bertolini. Paralelamente, o óleo degomado continua sendo enviado ao estado do Pará, onde é utilizado pela empresa Atem na produção de biodiesel (BNC, 2025).

Além disso, a presença de outras empresas como a Eneva – voltada para exploração, geração e produção de petróleo e gás natural, é um dos indicadores dessa expansão. A Usina Termelétrica Jaguatirica II (Figura 7), está localizada em Boa Vista e faz parte do projeto Azulão (Silves/AM)-Jaguaririca(Boa Vista-RR), tendo como objetivo a tentativa de suprir o abastecimento energético do estado vizinho.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DO REVIGORAMENTO DAS FRENTES PIONEIRAS EM RORAIMA

Figura 7 – Usina Termelétrica Jaguatirica II, Boa Vista (RR).



Fonte: Trabalho de campo. **Org.:** os autores (2025).

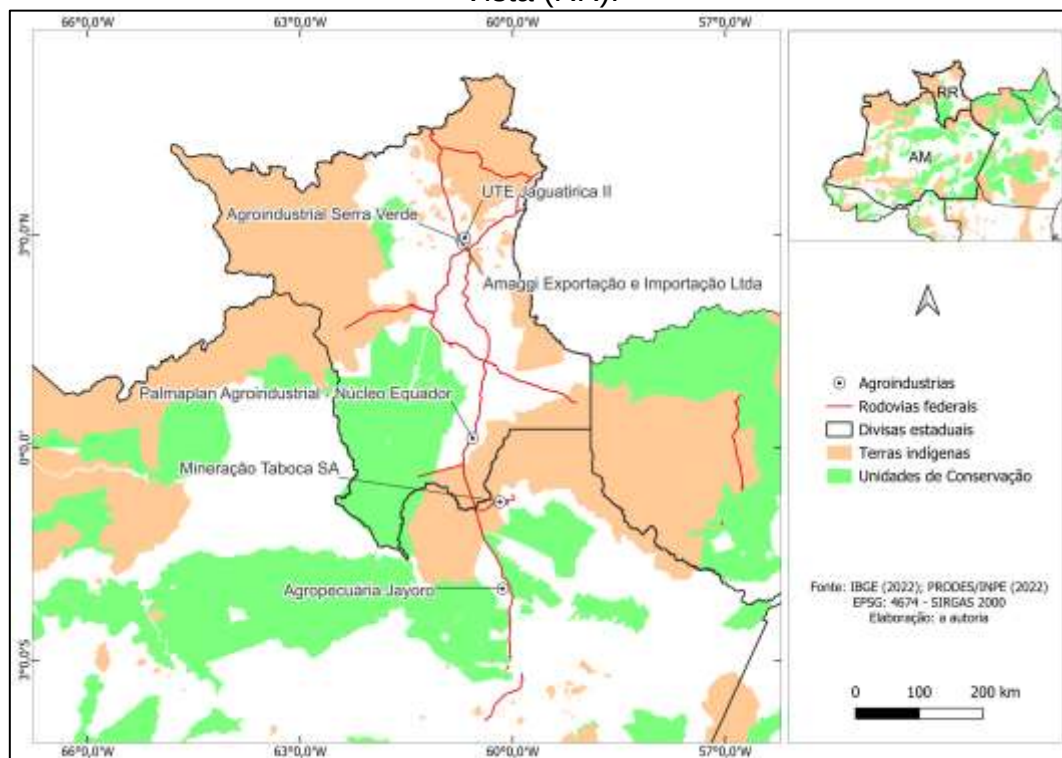
Nogueira e Oliveira Neto (2021), Castro de Jesus e Damasceno de Jesus (2023) já pontuaram que a expansão da Eneva para Roraima estava baseado em três aspectos: i) político, tendo em vista o corte de fornecimento de energia da Venezuela para o estado de Roraima; ii) econômico, pois visa a redução de custo de geração térmica substituindo o óleo diesel pela conversão do gás natural e, por fim, iii) geopolítico, pois reduz a dependência energética para o estado.

O gás natural que abastece a termelétrica Jaguatirica II, em Roraima, é liquefeito na Unidade de Tratamento de Gás Azulão, no Amazonas. Em seguida, é transportado em carretas com isotanques até Boa Vista, em um trajeto de 1.100 km realizado durante o dia e com duração de dois dias. Cada carreta carrega até 20 toneladas de gás natural liquefeito (GNL), o equivalente a 50 m³. Ao chegar à capital, o gás é regaseificado e utilizado para gerar energia na usina (Eneva, 2021).

O conjunto das atividades identificadas e mapeadas no eixo Manaus-Boa Vista (Figura 8) caracterizam um processo de frente pioneira que se encontra em fase de consolidação, sobretudo pela transição de atividades que antes se restringiam a pecuária e hoje se apresentam de forma diversa, com instalações de infraestruturas e agroindústrias, configurando toda a dinâmica produtiva dessa fração territorial e de geração de energia por meio do gás natural. Destacando que a oferta de energia visa não apenas suprir as necessidades urbanas das cidades roraimenses como as atividades econômicas e agroindustriais que estão sendo instaladas.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DO REVIGORAMENTO DAS FRENTES PIONEIRAS EM RORAIMA

Figura 8 – Agroindústrias identificadas em campo no eixo Manaus (AM) - Boa Vista (RR).



Fonte: Trabalho de campo. **Org.:** os autores (2025).

Assim, compreende-se que o eixo Manaus–Boa Vista, vem se configurando como um novo corredor agroindustrial na Amazônia setentrional, tendo em vista a presença de agroindústrias, a infraestrutura logística e a cadeia produtiva do gás natural como indicadores de uma frente pioneira em revigoração. Além disso, destaca-se pelo menos mais 40 agroindústrias⁵ dos mais variados segmentos nesta fração territorial, mas aqui nos atentamos às identificadas em trabalho de campo.

A reconfiguração das frentes pioneiras no período contemporâneo

Como já pontuado anteriormente, na Amazônia, as principais dinâmicas territoriais ocorreram devido à abertura de novos eixos viários (Vidal e Oliveira Neto, 2023), sendo esses sistemas de engenharia fundamentais não apenas para o processo de ocupação do espaço, mas também para a implementação de atividades econômicas, implicando mudanças na forma de apropriação da natureza, alterando a espacialidade dos componentes físico-naturais do território.

O desflorestamento e a produção de grãos são exemplos de indicadores que permitem identificar a presença das frentes pioneiras e seus diferentes estágios (ativas, consolidadas ou em processo de revigoração) no território (Oliveira Neto e Théry, 2025). A repercussão dessas transformações espaciais se materializa na paisagem de várias formas ao longo do tempo, sobretudo no uso e cobertura da terra.

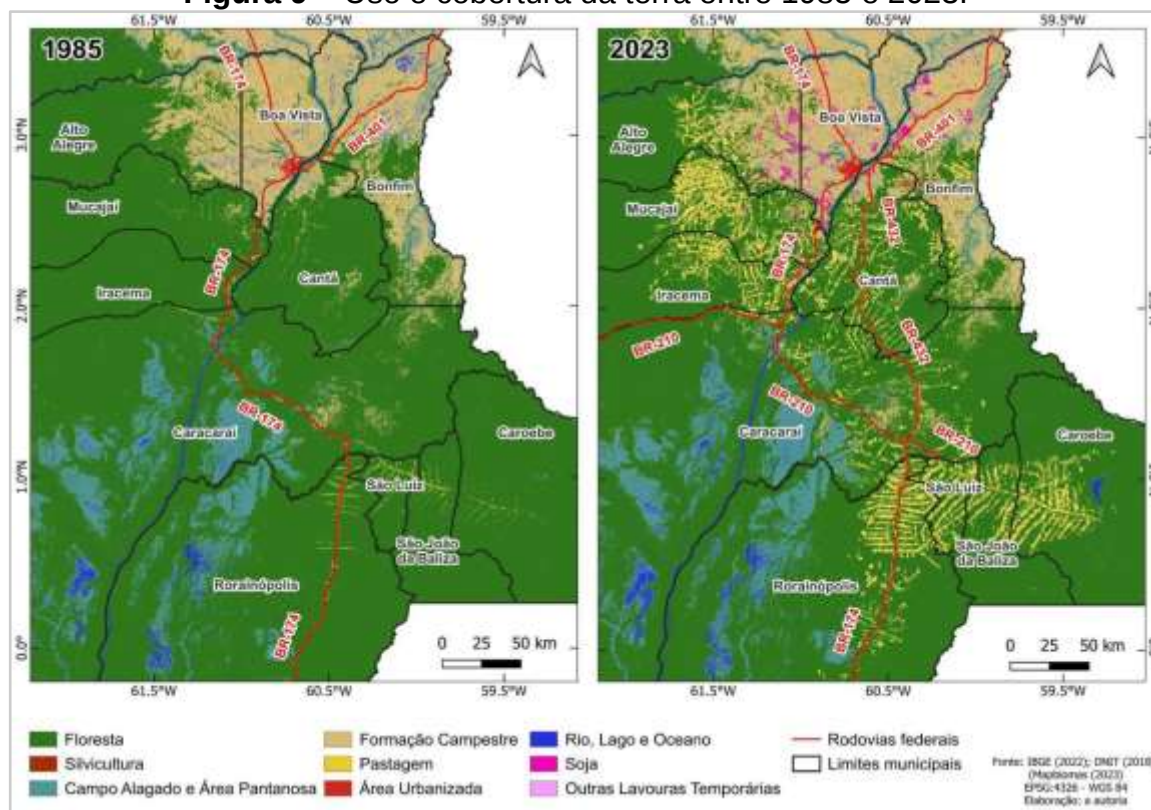
A mudança na dinâmica das atividades desenvolvidas em Roraima pode

⁵ Ver em: <<https://www.econodata.com.br/maiores-empresas/rr/busca-agroindustria>>.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DO REVIGORAMENTO DAS FRENTES PIONEIRAS EM RORAIMA

ser observada a partir da análise da área constituída pela cobertura florestal, que sofreu uma redução considerável, caindo de 14.480.255 hectares em 1985 para 13.458.229 ha em 2023 (Figura 9).

Figura 9 – Uso e cobertura da terra entre 1985 e 2023.



Elaboração: os autores (2025). **Fonte:** Mapbiomas (2023).

Em contrapartida, nesse mesmo intervalo, verificou-se um pequeno aumento da formação campestre, saltando de 1.212.931 ha para 1.213.591 ha. Simultaneamente, houve uma expansão notável de áreas destinadas à atividade agropecuária (pastagem, soja, silvicultura e outras lavouras temporárias), saltando de 75.503 ha em 1985 para 1.020.406 ha em 2023, representando um aumento percentual em torno de 1.251,4%. Nesse contexto de expansão agropecuária em Roraima, a maior parte corresponde às áreas de pastagem, que saltaram de 74.103 ha em 1985 para 918.722 ha em 2023.

Além disso, no que se refere à agricultura, Barros (1995) destaca o predomínio das lavouras temporárias, que só vieram ter uma baixa a partir de 1990, sobretudo pelo contínuo uso do fogo para formação de pastagens. O mapa também nos permite analisar o arranjo ocupacional que seguiu o padrão “espinha de peixe”, tendo a rodovia como eixo norteador. Esse padrão espacial não tem origem em uma dinâmica de ocupação espontânea, sendo um processo induzido de ocupação com ordenamento previamente estabelecido de ocupação nas décadas de 1970 e de 1980.

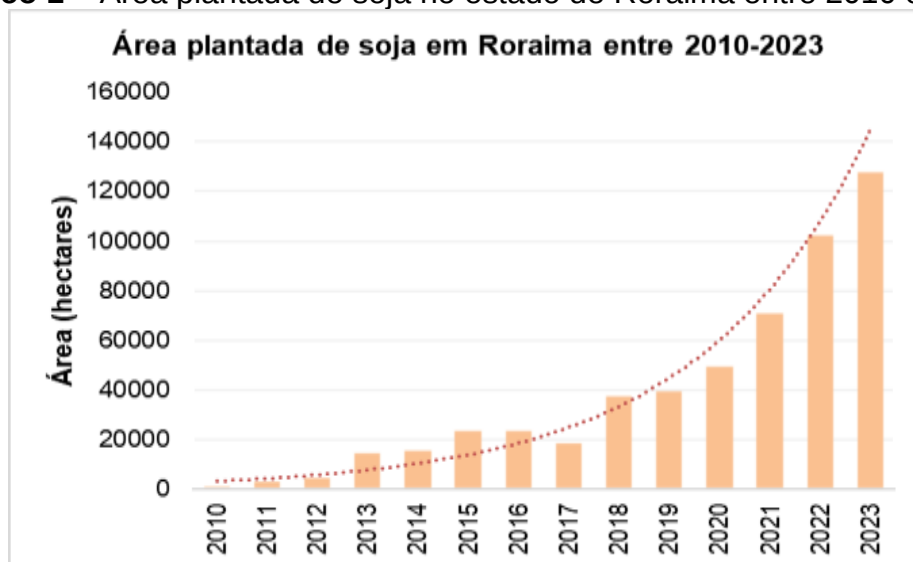
Assim, compreende-se que a frente pioneira continua se expandindo através de eixos rodoviários como a BR-174, BR-230 e BR-432, com a implementação da pecuária extensiva de baixa produtividade, sendo uma das

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DO REVIGORAMENTO DAS FRENTES PIONEIRAS EM RORAIMA

principais causas do desmatamento não apenas no estado mas também na Amazônia a nível regional, seguida pelo cultivo de grãos, impulsionada pela demanda do mercado externo (Margulis, 2003; Alencar *et al.*, 2004). Em Roraima, esse cultivo de grãos consiste majoritariamente na plantação de soja, uma classe importante a ser discutida no âmbito das mudanças no uso e cobertura da terra.

Recentemente, a produção de soja em Roraima apresentou uma aceleração no seu crescimento, onde é possível verificar os recordes de produção nos últimos anos (Revista Oeste, 2023; Folha de Boa Vista, 2024). O crescimento da área plantada de soja entre 2019 e 2023 foi responsável por aproximadamente 70% de todo o aumento registrado desde 2010, saltando de 39.930 ha para 128.197 ha (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Área plantada de soja no estado de Roraima entre 2010 e 2023.



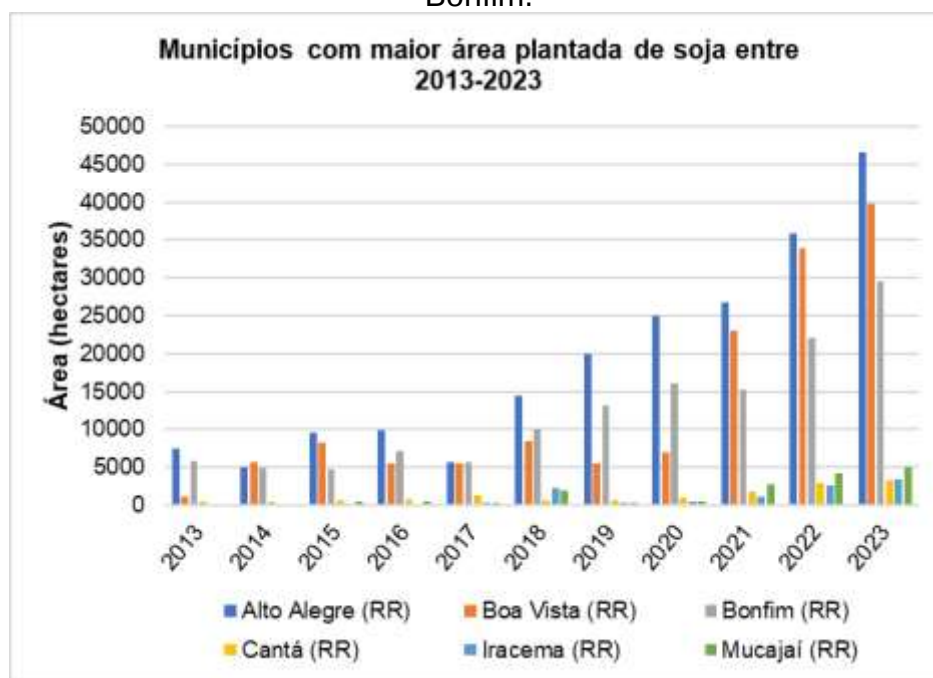
Fonte: Produção Agrícola Municipal (2023). **Elaboração:** os autores (2025).

A frente pioneira da soja tem avançado na região pertencente à classe formação campestre, regionalmente chamada de lavrados (Buenafuente, 2023), conforme pontuado por Barros (2009). Por outro lado, é importante evidenciar que a expansão da soja em Roraima também ocorre em áreas florestais constituídas de pastagens degradadas (Eloy *et al.*, 2023), forçando o deslocamento da pecuária para novas áreas ainda não exploradas.

Isso evidencia que a relação entre a expansão da soja e o desmatamento ocorre de forma indireta, uma vez que o aumento da área plantada com soja ocorre em municípios que já possuem grandes áreas desmatadas (FBOMS, 2013), sendo essas áreas antigamente destinadas à pecuária. Em Roraima, os municípios que apresentaram maior incremento de área plantada com soja foram Alto Alegre, Boa Vista e Bonfim (Gráfico 2), sendo notório que a frente pioneira no estado tem se revigorado também por meio da expansão de grãos, especificamente com o cultivo de soja.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DO REVIGORAMENTO DAS FRENTES PIONEIRAS EM RORAIMA

Gráfico 2 – Área plantada com soja nos municípios de Alto Alegre, Boa Vista e Bonfim.



Fonte: Produção Agrícola Municipal (2023). **Elaboração:** os autores (2025).

A expansão da soja na Amazônia de modo geral é reflexo das políticas públicas favoráveis ao agronegócio e especialmente o desenvolvimento de infraestruturas que permitem o fluxo dessa atividade, a exemplo disso destacam-se as estradas, os portos e as linhas elétricas (Eloy *et al.*, 2023).

Em face ao exposto, atualmente as frentes pioneiras em Roraima correspondem pelos fluxos de empresários e de capitais de frentes pioneiras consolidadas para frações territoriais que estão com frentes ativas, não estando mais pautadas na migração e fundação das cidades como ocorreu em um primeiro momento durante os anos de 1970 e 1980, como já pontuado em escala macro por Oliveira Neto e Théry (2025). O deslocamento das frentes pioneiras consolidadas para o estado de Roraima tem partido, principalmente, de produtores capitalizados do Mato Grosso (Eloy *et al.*, 2023; Vidal, 2024).

Um processo semelhante tem ocorrido no Sul do estado do Amazonas, onde as frentes pioneiras também estão passando por um processo de revigoração, relacionado à expansão e deslocamento de investimentos empresariais provenientes das frentes pioneiras já consolidadas nos estados de Mato Grosso e Rondônia, já mencionado em trabalho preliminar (Castro de Jesus *et al.*, 2023) e em Oliveira Neto (2024).

A consolidação de grandes objetos geográficos, como as rodovias, promove a fluidez territorial, favorecendo o deslocamento de frentes pioneiras consolidadas para áreas onde ainda atuam frentes ativas. Esse movimento gera profundas transformações espaciais ao longo dos eixos viários, alterando tanto a forma quanto o conteúdo de determinadas frações do território. Um exemplo é a instalação de objetos técnicos, como os silos de armazenamento de grãos (Figura 10), que evidenciam não apenas o fortalecimento das frentes pioneiras, mas também a reconfiguração do conteúdo territorial, como se observa no caso de Roraima.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DO REVIGORAMENTO DAS FRENTES PIONEIRAS EM RORAIMA

Figura 10 – Silos de armazenamento de grãos no município de Boa Vista e Bonfim.



Fonte: Trabalho de campo. **Elaboração:** os autores (2025).

A inserção não só dos silos, mas de qualquer objeto técnico, portanto, não deve ser compreendida apenas como infraestrutura de suporte à produção, mas como um marco simbólico e material das transformações territoriais em curso. Esses objetos técnicos incorporam e expressam uma nova lógica de ocupação e uso do território, evidenciam uma função que é orientada por interesses econômicos que reorganizam dinâmicas locais e redefinem fluxos.

Tais objetos técnicos, ao mesmo tempo que reconfiguram o espaço, revelam uma convivência institucional que flexibiliza normas ambientais em prol da expansão econômica. Nesse contexto, destaca-se que o desmonte da legislação ambiental é um fator que tem repercutido na transformação das frentes pioneiras em Roraima. Vidal e Oliveira Neto (2023) mencionam a redução na fiscalização ambiental ocorrida entre os anos de 2018 e 2022, a exemplo do decreto nº 9.806, editado em maio de 2019, que reduziu a participação da sociedade civil e de representantes de populações tradicionais indígenas no Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), permitindo que as decisões governamentais fossem estabelecidas sem a devida participação social. Nesse mesmo período, também ocorreu uma série de cortes no orçamento de institutos responsáveis pela fiscalização ambiental, sendo os casos do IBAMA e ICMBio.

Atualmente, o novo debate tem sido a respeito do Projeto de Lei 2.159/2021, também conhecido como PL da “Devastação”, aprovado pelo senado federal em maio de 2025. Dentre as mudanças na nova legislação, destacam-se a dispensa de licenciamento ambiental para a ampliação de estradas e atividades agropecuárias, bem como a transferência do licenciamento para estados e municípios, retirando poderes de órgãos federais competentes, como o IBAMA e CONAMA. Assim, embora seja fundamental buscar o equilíbrio na apropriação dos recursos naturais, percebe-se que a relação sociedade-natureza é inerente às relações de poder. Tais relações têm favorecido os interesses de grupos hegemônicos que demonstram pouca ou nenhuma preocupação com os possíveis impactos ambientais futuros.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DO REVIGORAMENTO DAS FRENTES PIONEIRAS EM RORAIMA

Considerações finais

A dinâmica de transformação territorial do Estado de Roraima não está mais atrelada apenas ao tradicional avanço das frentes pioneiras, como foram entre as décadas de 1970 e de 1980; no período atual, identifica-se um avanço que tem como dinâmica a expansão dos cultivos de grãos e de atividades econômicas nas antigas áreas de frente pioneira, que passaram, majoritariamente, a serem ocupadas por plantações de soja, milho e dendê.

Esse contexto atual de transformação espacial e produtiva está ainda associado a migração de capitais das frentes pioneiras consolidadas do Centro-Oeste e Rondônia em direção ao estado de Roraima, ao adensamento de infraestruturas, como o caso da consolidação da rodovia BR-432, construção da linha de transmissão de energia e de internet entre Manaus e Boa Vista, aumento da oferta de eletricidade por usinas termelétricas (a gás, óleo vegetal, cavacos de madeira ou derivados de petróleo) e estabelecimento de uma nova rota de exportação entre Roraima e Guiana.

Dentro desse contexto de ajuste espacial e de revigoração da frente pioneira com novos conteúdos técnicos e processos produtivos, pode-se destacar aumentos de produção, principalmente de soja, e que ocorre principalmente dentro de recortes espaciais de transição florestal ou de savanas.

Agradecimentos

À Coordenadoria de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFAM (PPGEOG-UFAM).

Referências

ALENCAR, Ane; NEPSTAD, Daniel; MCGRATH, David; MOUTINHO, Paulo; PACHECO, Paulo; DIAZ, Maria Del Carmen Vera; FILHO, Britaldo Soares. **Desmatamento na Amazônia: indo além da " emergência crônica"**. Belém: Ipam, 2004.89f.

BARROS, Nilson Cortez Crocia de. Memória oral & escrita, frentes florestais e a construção do trabalho geográfico. **Revista de Geografia**, v. 16, n. 2, p. 61-72, maio/ago. 2009.

BARROS, Nilson Cortez Crocia de. Roraima: paisagens e tempo na Amazônia setentrional: estudo de ocupação pioneira na América do Sul. **Recife: Editora Universitária**, Universidade Federal de Pernambuco, 1995.

BECKER, Bertha K. Recuperação de áreas desflorestadas da Amazônia: será pertinente o cultivo da palma de óleo (Dendê)? **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 10, 2010.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DO REVIGORAMENTO DAS FRENTES PIONEIRAS EM RORAIMA

BNC AMAZONAS. **Suframa conhece o maior projeto industrial fora do distrito da ZFM.** Disponível em: <<https://bncamazonas.com.br/poder/suframa-conhece-maior-projeto-industrial-fora-do-distrito-da-zfm/>>. Acesso em: 5 ago. 2025.

BRAGA, Ramayana Menezes. **A agropecuária em Roraima : considerações históricas, de produção e geração de conhecimentos.** Embrapa, 1998.

BUENAFUENTE, Sandra Maria Franco; GALDINO, Lúcio Keury Almeida; BARBOSA, Reinaldo. Lavrado de Roraima: caracterização ecogeográfica e potencialidades socioeconômicas para os povos indígenas. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, v. 17, n. 44, p. 78-97, maio/ago. 2023.

CASTRO DE JESUS, Ana Beatriz; OLIVEIRA NETO, Thiago; SILVA, Fredson Bernardino Araújo da. Periodização da rede urbana na faixa pioneira amazônica: os casos do Sul do Amazonas e no Oeste do Acre. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 15, n. 44, p. 182-203, 2023.

ELOY, L.; SENRA, E.B.; SILVA, A. L. **A aceleração recente da produção de soja na Amazônia:** uma história do desmonte ambiental “em prática” no estado de Roraima. 2023. Disponível em: <https://l1nq.com/oS5nA>. Acesso em: 24 mai. 2025.

FERRARONI, Jose João; HAYES, Jack. Aspectos epidemiológicos da malária no Amazonas. **Acta Amazonica**, v. 9, n. 3, p. 471-480, 1979.

FOLHA DE BOA VISTA. **Produtividade da soja em Roraima em 2024 supera o ano anterior. 2024.** Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/agro/produtividade-da-soja-em-roraima-em-2024-supera-o-ano-anterior/>. Acesso em: 02 jul. 2025.

KOHLHEPP, Gerd. Tipos de colonização agrária dirigida nas florestas brasileiras: exemplos históricos. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 4, n. 3, p. 102-121, 2015.

MARGULIS, Sérgio. **Causas do desmatamento da Amazônia Brasileira.** 1ª ed. Brasília: Banco Mundial, 2003. 100 p.

MOTA, Dalva Maria da; BALSADI, Otavio Valentim; JÚNIOR, Moisés Mourão. Transformações na estrutura ocupacional do Norte do Brasil com foco na dendeicultura. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 39, n. 2, p. 289-312, 2019.

OLIVEIRA NETO, Thiago. **O transporte rodoviário de passageiros na Amazônia brasileira.** Tese de Doutorado em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024, 741f.

OLIVEIRA, Rafael da Silva. Do rio ao traçado urbano, e novamente ao rio (alguns apontamentos para pensar a cidade de Boa Vista/RR). **Acta Geográfica**, v. 2, n. 3, p. 93-106, 2010.

**CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DO REVIGORAMENTO DAS
FRENTES PIONEIRAS EM RORAIMA**

RELATÓRIO FÓRUM BRASILEIRO DE ONGS E MOVIMENTOS SOCIAIS PARA MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (FBOMS). **Relação entre soja e desmatamento**: compreendendo a dinâmica. São Paulo. 2005. 80 p.

REVISTA OESTE. **Agronegócio de Roraima dá um salto em 2023**. 19 dez. 2023. Disponível em: <https://revistaoeste.com/agronegocio/agronegocio-de-roraima-da-um-salto-em-2023/>. Acesso em: 02 jul. 2025.

SALES, Hassler Johnny de; OLIVEIRA, Isaac Anderson Dantas; ALMEIDA, Lucio Keury Galdino de. Produção do espaço urbano de Boa Vista, RR: do ordenamento à expansão “desordenada”. **Terra Livre**, v. 1, n. 56, p. 440-461, 2021.

SILVA, Ricardo Gilson da Costa.; SILVA, Viviane Vidal da; MELLO-THÉRY, Neli Aparecida de; LIMA, Luis Augusto Pereira. Nova fronteira de expansão e áreas protegidas no estado do Amazonas. **Mercator**, v. 20, pp. 1-13, 2021

SOUZA, P.; BARCELLOS, C. Migração e malária: difusão espacial de doenças infecciosas na frente pioneira amazônica, 2003-2012. **Meio Ambiente e Geomática**, v. 411, 2014.

UBRABIO. **Palmaplan desenvolve projeto com dendê em Roraima - Ubrabio**. Disponível em: <<https://ubrablo.com.br/2011/06/02/palmaplan-desenvolve-projeto-com-dende-em-roraima/>>. Acesso em: 5 ago. 2025.

VERAS, Antonio Tolrino de Rezende. **A produção do espaço urbano de Boa Vista-Roraima –Brasil**. 2009. Tese de (Doutorado) –Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

VIDAL, B. S. **A expansão da soja na Amazônia Setentrional**: mudanças ambientais em Roraima. 2024. 142 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2024.

VIDAL, Bruno Sarkis; OLIVEIRA NETO, Thiago. Desmatamento e as frentes pioneiras na região da Amacro. **Revista Presença Geográfica**, v. 10, n. 1, p. 30-43, 2023.

WICKERT, Fabiola de Souza; ARAÚJO JÚNIOR, Antônio Carlos Ribeiro. A cultura do dendê e os arranjos socioespaciais de sua produção na porção meridional de Roraima-Brasil. **Revista Equador**, v. 13, n. 1, p. 03-25, 2024.

Recebido em: 20/07/2026

Aprovado em: 28/08/2026

Publicado em: 01/09/2026